

AUTONOMIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL EM SEU PROCESSO DE PALIAÇÃO

Julia dos Santos Olivo¹
Thalys Guimarães de Azevedo Martins¹
Andryelli Aires de Moraes²

andryelli.aires@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde;

RESUMO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que explora a autonomia dos pacientes oncológicos em fase terminal, destacando a importância dos cuidados paliativos para elevar a qualidade de vida dado que o câncer apresenta elevadas taxas de incidência e mortalidade no Brasil, é fundamental adotar uma abordagem que vá além do tratamento curativo, focando também no alívio de sintomas e no suporte emocional. O estudo discute a necessidade de uma equipe interdisciplinar que promova um cuidado integral, respeitando as escolhas do paciente e preservando sua dignidade até o final da vida. Os resultados indicam que a autonomia é essencial para reduzir o sofrimento e proporcionar um final de vida mais humanizado, enfatizando práticas que priorizem as preferências individuais nos cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Cuidados de Enfermagem, Doente Terminal, Autonomia Pessoal, Preferência do Paciente.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa recente da American Cancer Society (2024), o câncer figura entre as dez principais causas de adoecimento e morte globalmente. A incidência e a mortalidade variam consideravelmente entre países, influenciadas por fatores socioeconômicos e pelas condições sociais e estilos de vida da população.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil a cada ano no período de 2023 a 2025, com maior incidência nas regiões Sul e Sudeste, que juntas concentram cerca de 70% dos casos. Ainda segundo o INCA para o estado do Rio de Janeiro projeta-se a ocorrência de 217 mil novos casos até o ano de 2025. (INCA, 2023)

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense- Univértix

² Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra. Especialista em atenção à saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz. Mestre em enfermagem pela universidade do estado do Rio de Janeiro.

O câncer é uma neoplasia maligna que pode afetar diversos órgãos e tecidos, manifestando-se de formas variadas e exigindo cuidados que vão desde o rastreio até o tratamento, podendo avançar para cuidados paliativos. Quando a terminalidade da vida é iminente, a assistência de enfermagem de qualidade torna-se crucial. Juntamente com equipes interdisciplinares, a enfermagem desempenha um papel fundamental no processo de cuidados ao paciente oncológico, buscando reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade tanto para o paciente quanto para a família, e atendendo às necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social. (Pereira *et al.* 2023)

Os Cuidados Paliativos são proporcionados por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares frente a doenças potencialmente fatais. Isso é alcançado através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação meticulosa e tratamento dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Pulga *et al.*, 2019).

Ao realizarmos o estágio na APS pudemos observar que a temática é ainda pouco difundida na equipe, nem todos compreendem que a palição vai além do cuidado apenas com o doente, ou seja, não compreendem que aborda também suas famílias e amigos próximos. Observamos ainda que para os profissionais a palição só ocorre em quadros terminais, diferente do que preconiza a OMS que afirma que a palição acontece também para pacientes crônicos sem risco iminente de vida, pois a assistência segura e humanizada precisa ter planos de cuidado eficazes para esses pacientes, tornando assim, a sistematização de assistência de Enfermagem qualificada para aperfeiçoamento dos tratamentos, manuseio e prognóstico dos pacientes oncológicos desde o diagnóstico até a palição (Pereira *et al.* 2023).

Ao realizarmos a revisão de literatura uma importante lacuna de pesquisa foi identificada, não sendo possível afirmar veementemente se autonomia do paciente oncológico terminal em seu processo de palição pode reduzir o sofrimento ou gerar mais conforto na dimensão assistencial do cuidar. Uma vez que ainda não existem comprovações científicas que afirmam tal situação, nos baseamos em pesquisas realizadas em diversos países a fim de compreender os benefícios desta autonomia.

Segundo o INCA (2023, p. 17) ao identificar uma doença avançada e incurável, é essencial que haja a previsão da morte iminente, e a definição dos conceitos que

“precisarão ser utilizados para nortear a definição do plano de cuidados multidisciplinar apropriado ao período, sendo estes o diagnóstico da doença ameaçadora da vida, Início da terminalidade e últimos dias de vida” e assim pode-se garantir ao paciente a autonomia em seu tratamento e plano de cuidados.

A presente pesquisa tem por objetivo compreender a autonomia do paciente no processo de palição e como ela é capaz de atuar como fator de redução do sofrimento do paciente terminal e auxiliar na aceitação da terminalidade da vida por trazer um fim mais digno ao paciente. E com a presente pesquisa buscamos responder se a participação efetiva do paciente no processo de construção do plano de palição é capaz de reduzir o sofrimento ou até mesmo trazer conforto para os pacientes nessas condições.

Trabalhos como este são importantes para aumentar a conscientização e a compreensão sobre a autonomia do paciente em cuidados paliativos, uma área que ainda é de suma importância para a prática clínica. A difusão desse conhecimento é crucial para os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que desempenham um papel fundamental no atendimento diário e na implementação das escolhas do paciente. Ao promover a valorização das preferências individuais e a adoção de práticas que respeitem a autonomia, este estudo contribui para um cuidado mais sensível e respeitoso, ajudando a garantir que os pacientes vivam seus últimos momentos com dignidade e de acordo com seus próprios valores e desejos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos são fundamentais para uma abordagem completa e compassiva no atendimento médico, especialmente para aqueles que lidam com doenças graves, crônicas ou em estágio avançado (Boaventura, 2022).

Segundo Almeida e Albuquerque (2023) os cuidados paliativos buscam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Isso é alcançado através do alívio de sintomas físicos, emocionais e espirituais, servindo como cuidados complementares ao paciente, permitindo que vivam de maneira mais confortável e significativa, mesmo diante de condições de saúde desafiadoras.

Os cuidados paliativos referem-se a uma tentativa de resgatar a dignidade da vida, mudando a estabilidade necessária entre a compreensão científica e o

humanismo e para tal é fundamental oferecê-los aos pacientes com doenças graves que ofereçam risco à vida. Um dos princípios centrais desses cuidados é o respeito à autonomia do paciente, permitindo que ele participe ativamente das decisões relacionadas ao seu tratamento e cuidado. Isso implica uma mudança de ênfase, afastando-se do foco exclusivo na cura e direcionando a atenção para o bem-estar e o sofrimento do indivíduo afetado pela enfermidade sem possibilidade terapêutica. Doenças crônicas podem acompanhar o paciente por longos períodos, e os cuidados paliativos buscam não acelerar nem prolongar a morte durante essa jornada de doença, mas sim aliviar sintomas secundários, como a dor e o sofrimento. (Kurogi, 2022).

Segundo o INCA (2024) os cuidados paliativos *“devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença”*. Ainda na mesma publicação o Instituto nacional do câncer apesar de o cuidado paliativo apresentar-se como uma conotação negativa é necessário que ele seja ativo onde

Algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para o alcance do controle de sintomas. Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade. (INCA, 2024)

Os cuidados paliativos destacam a importância do paradigma do cuidar em contraste com o paradigma do curar na saúde, priorizando a qualidade de vida do paciente. Esses cuidados valorizam a morte como um processo natural e inevitável da vida. A equipe multiprofissional de cuidados paliativos, ao adotar um acolhimento empático, escuta ativa e comunicação efetiva com pacientes e familiares, contribui para a manutenção da autonomia do paciente e da família, garantindo o compartilhamento das responsabilidades na tomada de decisões durante o tratamento e o plano de cuidados (INCA, 2023, p. 26).

2.2 Autonomia no contexto do paciente terminal

Autonomia, um termo grego que denota independência e liberdade, refere-se à capacidade de um indivíduo de tomar decisões de forma racional e livre sobre sua própria vida. De acordo com o INCA (2023), em cuidados paliativos, a autonomia vai além da autodeterminação. Ela envolve apoiar o paciente para que este possa

explorar e escolher o que é mais significativo para ele, respeitando sua dignidade e valores pessoais.

Neste sentido é de extrema importância que os pacientes tenham autonomia não apenas para definir como será o fim de sua vida, mas também tenham autonomia para falar sobre a sua morte, tanto com os profissionais, quanto com suas famílias. Porém, segundo um estudo qualitativo realizado na Colômbia de 2019 a 2020 com 12 pacientes, notou-se que principalmente a família evita abordar o assunto “morte” não permitindo que o paciente expresse seus verdadeiros sentimentos. (Castillo *et al*, 2022)

Dar autonomia aos pacientes com câncer em cuidado paliativo vai além de permitir que eles decidam se continuam o tratamento, vão para casa ou permanecem no hospital. Dar autonomia significa ouvir o paciente e permitir que ele expresse seus sentimentos sem impor a opinião dos profissionais ou familiares (Castillo *et al*, 2022).

No filme “Uma prova de amor” dirigido por Nick Cassavetes, podemos testemunhar o impacto da distanásia na vida de um paciente terminal nesta narrativa. Nela, encontramos uma jovem em estágio terminal que anseia pelo término de sua vida, pois já não suporta mais o sofrimento e as dores que enfrenta. No entanto, sua mãe e os médicos insistem em prolongar sua vida, causando-lhe dor e angústia indescritível. A protagonista é submetida a inúmeras hospitalizações e tentativas de tratamento que apenas intensificam seu sofrimento, tudo por conta da recusa em ouvir seus desejos e vontades. Embora seja uma obra de ficção, essa história ecoa experiências reais de muitos pacientes, especialmente crianças, cujas vozes e opiniões são frequentemente negligenciadas, enquanto a comunicação assertiva “permite que o sujeito conduza sua própria vida com dignidade e respeito à sua autonomia”. (INCA, 2023, p.47)

2.3 Os cuidados de enfermagem durante a palição do paciente terminal

O enfermeiro deve ser apto a reconhecer, identificar e registrar os cuidados fornecidos ao paciente. Além disso, é essencial que ele participe da elaboração e execução do plano de cuidados, desde o diagnóstico até o final da vida. (INCA, 2023)

O enfermeiro deve ser capaz de coordenar e comunicar-se eficazmente com os demais profissionais de saúde, além de interagir de forma eficiente com o paciente, seus familiares e cuidadores envolvidos no processo. Pois os enfermeiros que estão

na vanguarda, proporcionando ao paciente todo o cuidado e acolhimento necessário e atuando como facilitador no processo de tomada de decisão, fornecendo informações claras e compreensíveis sobre o estado de saúde do paciente, opções de tratamento e possíveis desfechos (Fabius *et al*, 2023).

De acordo com Kyamulabi *et al*. (2021) e Boaventura (2022) a enfermagem em cuidados paliativos adota uma abordagem centrada no paciente, respeitando suas escolhas e preferências. Os enfermeiros auxiliam os pacientes a identificar e articular seus valores e desejos, fornecendo suporte emocional e informacional e também nas dimensões psicossocial e psicoespiritual para ajudá-los a decidir sobre seu próprio cuidado. Além disso, a enfermagem utiliza estratégias de comunicação aberta e honesta para envolver o paciente no planejamento do cuidado paliativo.

Segundo Sacco *et al*. (2020) a comunicação eficaz é essencial para entender quais são as expectativas, valores e metas do paciente, permitindo que ele exerça sua autonomia na tomada de decisões relacionadas ao seu tratamento e cuidado.

O enfermeiro que escolhe trabalhar neste campo deve ter aptidão para realizar a escuta qualificada, ter paciência e empatia, além de possuir inteligência emocional bem desenvolvida. Isso é essencial para conseguir separar as emoções profissionais das emoções pessoais e evitar sofrimento quando um paciente falece. Ademais, para que haja uma boa interação e convivência com seus pacientes deve ser proativo, saber respeitar as crenças e decisões do cliente que o acompanha e ter conhecimento técnico-científico sobre suas ações para além de ofertar o melhor tratamento possível a esse paciente, garantir sua segurança e trazer mais confiança para suas ações (Vaz, 2020).

Além disso, o profissional deve lembrar que trabalha com uma equipe multidisciplinar e deve estar junto a esses profissionais para alcançar o melhor atendimento integral ao paciente, buscando um resultado final satisfatório para todos. Ainda segundo o INCA, o agravamento da doença do paciente, que requer cuidados de fim de vida, pode ocorrer em diversos ambientes, desde o domicílio até a unidade hospitalar. Para uma assistência adequada, é essencial que a família participe ativamente e de forma consciente, estando preparada para o momento do óbito. O planejamento efetivo dos cuidados paliativos depende dessa colaboração entre

família, paciente e profissionais de saúde (Brasil, 2022; Castôr *et al*, 2024; Marques, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada. Para tanto, foram utilizados periódicos, artigos, sites da Internet entre outras fontes que segundo Boccato (2006, p. 266) “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

Para este fim a pesquisa foi do tipo exploratória de natureza qualitativa, seguindo-se as cinco etapas descritas por Harris M. Cooper (1984) que inclui formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa é essencial porque permite explorar profundamente os aspectos subjetivos e complexos da realidade social. Isso envolve a compreensão holística, flexibilidade metodológica e profundidade analítica.

Por ser do tipo exploratório, segundo Claire Selltiz (1967) a pesquisa é um método que busca descobrir ideias e intuições para adquirir familiaridade com o fenômeno estudado, não exigindo a formulação prévia de hipóteses. Ela proporciona ao pesquisador uma compreensão ampla dos fatos, auxiliando na formulação de problemas e na geração de novas hipóteses para estudos futuros. Utilizada principalmente em estágios iniciais de um projeto ou quando o tema é complexo, essa abordagem pode empregar métodos como revisão de literatura, entrevistas e análise de dados preliminares. Seu objetivo é explorar e familiarizar-se com o tema, gerando insights para investigações mais aprofundadas, diferenciando-se das pesquisas conclusivas por não ter um objetivo inicialmente definido, sendo assim flexível e propensa a descobertas inesperadas.

Para o levantamento de dados foram utilizadas bases de dados científicos e públicas de domínio aberto como Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO e BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Através dos descritores: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida,

Cuidados de Enfermagem, Doente Terminal, Autonomia Pessoal, Preferência do Paciente.

Para garantir a relevância e a qualidade dos dados coletados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão que restringiram a amostra aos casos que atendem especificamente aos objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos e estudos, em sua maioria, publicados entre 2019 e 2024, em Inglês, português e espanhol, textos completos e gratuitos. Como critérios de exclusão desconsideramos publicações em línguas diferentes de português, inglês ou espanhol e textos de fontes não públicas.

A aplicação desses critérios resultou em um total de 178 artigos identificados através das bases de dados LILACS, SCIELO, BVS e PUBMED, dos quais 82 foram selecionados para leitura e avaliação inicial. Após uma análise preliminar, 43 documentos foram descartados devido a duplicatas ou à falta de relevância para o nosso estudo, restando 39 artigos para leitura completa. Ao final, 21 artigos foram considerados relevantes e definidos como referências bibliográficas para esta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidar é algo natural para o ser humano, já que precisamos tanto cuidar quanto ser cuidados ao longo de toda a nossa vida. No final desse ciclo, a necessidade de um cuidado especial emerge, onde a valorização da pessoa é fundamental. Essa é a essência dos cuidados paliativos. Segundo Boaventura (2022) os cuidados paliativos são fundamentais para uma abordagem holística no atendimento ao paciente, principalmente para assim haver um cuidado que respeite e ajude o cliente em todas as suas necessidades.

Almeida e Albuquerque (2023) destacam que a comunicação eficaz e a relação interpessoal entre a equipe, o paciente e os familiares são fundamentais nesse processo. Esse vínculo permite que os profissionais identifiquem as verdadeiras necessidades e desafios enfrentados por todos, facilitando a implementação e o conhecimento de outros fatores importantes, como espiritualidade e apoio psicológico, inclusão, promoção e respeito à autonomia, alívio da dor e outros sintomas, além de manifestações de amor, carinho e compaixão.

Destacam também que a falta de preparo, observada em seus estudos, para lidar com a morte, o medo, a insegurança, a formação inadequada, a dificuldade na abordagem ao paciente e no apoio ao luto evidenciam o despreparo dos profissionais. Isso resulta em prejuízos na assistência prestada ao paciente e seus familiares. Portanto, afirmam que essa temática deve ser mais discutida na sociedade, para que os conhecimentos sejam ampliados e melhor aplicados.

Kurogi *et al.* (2022) afirmam que a filosofia dos cuidados paliativos busca garantir a autonomia do paciente, aliviar o sofrimento e proporcionar qualidade de vida na ausência de tratamento para a cura da doença. Assim, é essencial incluir reflexões sobre o tema entre os profissionais de saúde no Brasil e oferecer recursos de educação continuada sobre o assunto. Eles enfatizam a urgência de estabelecer políticas públicas que orientem a implantação dos cuidados paliativos nos hospitais brasileiros, criar protocolos específicos e ampliar a oferta de medicamentos para atender às necessidades individuais dos pacientes.

Além das etapas e desafios para a implantação e implementação desses serviços em hospitais gerais, identificados na literatura, Kurogi *et al.* (2022) destacam a necessidade da iniciativa e colaboração dos profissionais de saúde na formação de uma comissão de cuidados paliativos no hospital.

Segundo Castillo *et al* (2022) a enfermagem, assim como os princípios dos Cuidados Paliativos, leva consigo a solidariedade e o respeito ao paciente e tem como objetivo dar a esses pacientes sem possibilidade de cura o direito de ter preservadas a sua autonomia e dignidade. Vale ressaltar que quando o paciente recebe o cuidado humanizado, este pode exteriorizar suas vontades e sentimentos ao longo do processo, podendo alcançar a “boa morte”.

Também destacam que há uma discrepância entre os desejos dos pacientes e a possibilidade de discutir esses desejos, isso devido a questões legais (como diretivas antecipadas), e considerações éticas e de saúde. É essencial que haja treinamento para os profissionais de saúde para oferecer o suporte adequado durante a fase terminal. A falta de comunicação eficaz e compassiva é um obstáculo significativo.

Kyamulabi *et al* (2021) afirma que os pacientes em cuidados paliativos necessitam de suporte físico, emocional, espiritual e social. A abordagem centrada no

paciente não apenas melhora o atendimento, mas também os faz sentir-se completamente cuidados como seres humanos. Além disso, essa abordagem transforma o papel tradicionalmente passivo dos pacientes e suas famílias, tornando-os membros ativos da equipe de cuidado. Contudo, como já abordado anteriormente por outros autores, Kyamulabi também pontua que os enfermeiros enfrentam desafios na implementação do cuidado centrado no paciente, principalmente devido à falta de competências específicas. A superação desses desafios requer educação contínua, focando em habilidades de comunicação, manejo da dor, compaixão e espiritualidade.

Para Marques (2024) a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o cuidado humanizado são essenciais na formação de profissionais de saúde para oferecer um atendimento holístico e integral em cuidados paliativos. A capacitação contínua, discussões em equipe e a valorização do profissional são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover um processo de finitude mais sereno.

Castôr *et al* (2024) afirma ser crucial a atuação da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos para pacientes oncológicos. Essa abordagem integrada não só foca no controle dos sintomas, mas também no suporte emocional e nas necessidades individuais dos pacientes e suas famílias. A comunicação efetiva, o alívio da dor e a promoção da qualidade de vida são pilares fundamentais, destacando a importância da colaboração interdisciplinar para enfrentar os desafios complexos dos pacientes oncológicos.

Para Aline Brasil (2022) o trabalho com pacientes em cuidados paliativos apresenta desafios tanto para os pacientes quanto para os familiares e profissionais de saúde. A enfermagem tem um papel crucial, proporcionando um atendimento humanizado e individualizado, que abrange as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. O objetivo é melhorar a qualidade de vida, mesmo diante de uma doença terminal como o câncer. A equipe multidisciplinar é responsável por identificar e aliviar sintomas como dor e desconforto, sempre com foco em oferecer um suporte digno e respeitoso, valorizando a comunicação honesta e o apoio familiar.

Liliana Vaz (2020) em seu trabalho diz que a comunicação é fundamental nos cuidados de excelência e exige que o profissional de saúde esteja preparado para lidar com diferentes situações, fornecendo suporte emocional, físico e espiritual aos

pacientes. Embora essencial, essa prática pode levar ao esgotamento dos profissionais de saúde, que precisam cuidar de si mesmos para lidar com o estresse e o impacto emocional. O estudo realizado por ela destaca a importância de estratégias de gestão de sentimentos para enfrentar situações desafiadoras em cuidados paliativos, sugerindo que a experiência e a formação específica são cruciais para a eficácia dessas estratégias.

Por ser um recorte de um trabalho de conclusão de curso em andamento, os resultados apresentados são parciais em relação ao tema apresentado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados preliminares apresentados, pode-se afirmar a relevância dos cuidados paliativos no atendimento a pacientes em fase terminal, onde a prioridade está no processo de cuidar, ao invés de abordagens curativas. Esses cuidados têm como foco a qualidade de vida e o conforto do paciente, o que é fundamental para proporcionar um final de vida mais digno e respeitoso.

Além disso, observou-se que os cuidados paliativos adotam uma abordagem humanística, centrada no paciente e em sua família, reconhecendo a morte como um componente natural da vida. O caráter multidisciplinar desses cuidados é essencial para controlar e aliviar não apenas o sofrimento físico, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais, promovendo um atendimento integral e ético que respeita os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Gomes de; ALBUQUERQUE, Gabriela Graça; NASCIMENTO, Bruna Cardoso Miranda. ATENÇÃO HUMANIZADA E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE SOB CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 423–444, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.8232. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8232>>. Acesso em: 18 Abr. 2024.

BOAVENTURA, G. Q. P. Assistência da enfermeira ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Repositório pgsscogna, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/56119/1/GLEICE%20QU%C3%89LE%20P%20BOAVENTURA.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL, A. D. OS CUIDADOS PALIATIVOS DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA. Repositório pgsscogna, 2022. Disponível em:

https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52650/1/ALINE_DANTAS_BRASIL.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

CASTILLO, L. A. et al. *End of life of the cancer patient: patient, family and physician perceptions. Colombian Journal of Anesthesiology*. 2022; Disponível em: <<https://doi.org/10.5554/22562087.e1024>>. Acesso em: 19 de mar. de 2024.

CASTÔR, K. S. et al. Cuidados paliativos da equipe multidisciplinar em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66988>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CECÍLIA, M.; MINAYO, S. **CAPÍTULO I CIÊNCIA, TÉCNICA E ARTE: O DESAFIO DA PESQUISA SOCIAL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 13 de mar. de 2024.

COOPER, Harris M. *Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach*. 5. ed. Thousand Oaks: **SAGE Publications**, 2016. Disponível em: <<https://us.sagepub.com/en-us/nam/research-synthesis-and-meta-analysis/book241775>> Acesso em 02 Jun. 2024.

DENZIN, Norman K. *Interpretive Ethnography: Ethnographic Practices for the 21st Century*. Thousand Oaks: **SAGE Publications**, 1997. Disponível em: <<https://sk.sagepub.com/books/interpretive-ethnography>> Acesso em 02 Jun. 2024.

FABIUS, C.; WEC, A.; SAYLOR, M. A.; SMITH, J.; GALLO, J. *Caregiving is teamwork... Information Sharing in Home Care for Older Adults with Disabilities in the Community*. **Innovation in Aging**, v. 7, suplemento 1, p. 360, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/innovateage/article-abstract/7/Supplement_1/360/7488551>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GOV. **RESOLUÇÃO Nº 510**, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resolucao_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf>. Acesso em: 02 Mai. 2024.

KUROGI, L. T. et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 825–836, out. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/sNrsYtmbycSGChtvSdbcwtF/abstract/?lang=en#>> Acesso em: 22 Fev. 2024.

KYAMULABI, W. et al. *The role of a nurse in patient-centered approach in palliative care: A literature review*; **Arcada**, 2021. Disponível em: <<https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/499241/The%20role%20of%20a%20nurse%20in%20patient-centered%20approach%20in%20palliative%20care%20.pdf?sequence=2>>. Acesso em 20 Jun. 2024.

MARQUES, G. O. GESTÃO E ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Saúde em Foco – Edição nº 16, 2024. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/06/GEST%C3%83O-E-ASSIST%C3%84NCIA-A-PACIENTES-ONCOL%C3%93GICOS-EM-CUIDADOS-PALIATIVOS-p%C3%A1g-252-%C3%A0-274.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>. 02 Jun. de 2024.

Ministério da Saúde. **Metástase: entenda por que um câncer se espalha.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/metastase-entenda-por-que-um-cancer-se-espalha>>. Acesso em: 02 Jun. 2024.

PEREIRA, S. S. R. *et al.* Assistência de Enfermagem frente à pacientes oncológicos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Cacoal, v. 5, n. 4, p. 2022-2035, 2023. Disponível em: <<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/491/640>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

The Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA).

Thibes, Fabiola. Pesquisa de campo: aprenda o que é e como fazer. **Uninassau** Disponível em: <<https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/#:~:text=A%20pesquisa%20de%20campo%20%C3%A9%20uma%20metodologia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20focada,para%20seja%20conclu%C3%ADda%20com%20%C3%AAsito>>. Acesso em: 13 de mar. de 2024.

VAZ, L. P. R. Comunicação em Cuidados Paliativos: O sentir dos profissionais de saúde. 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131114/2/434161.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

World Health Organization. (2002). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines, 2nd ed.** World Health Organization, 2002. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/42494>> Acesso em: 22 Fev. 2024.

YIN, Robert K. *Case Study Research and Applications: Design and Methods.* 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018. Disponível em: <https://pubhtml5.com/axep/wwbs/Case_study_research_and_applications_design_and_methods_by_Campbell%2C_Donald_Thomas_Yin%2C_Robert_K._z-lib.org/> Acesso em 02 Jun. 2024.